

## CONVERSÃO DE BALANÇO: Análise do Impacto da Avaliação Cambial

**JOSÉ ANTONIO CESCO,**  
**LIDIANE DOS SANTOS SILVA.**

RESUMO - Este trabalho tem o objetivo de demonstrar o impacto na conversão de balanço de uma entidade binacional, que utiliza duas moedas locais diferentes (moedas funcionais) e uma terceira moeda de relatório. A entidade objeto deste estudo é a Itaipu Binacional, que utiliza a moeda Real (R\$) para as transações no Brasil e a moeda Guarany (G\$), para as transações no Paraguai a moeda Dólar Norte Americano (US\$), como moeda de relatório. O método de conversão utilizado neste estudo é o Método Corrente”. Para efeito de análise do impacto da variação cambial nas conversões foi utilizado o ano de referência de 2015, pois é um ano em que houve uma grande variação do Dólar em relação ao Real. As análises dos resultados foram realizadas através de estatística descritiva/explicativa. Para esta análise o Balanço patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício foram traduzidos tanto para o Guarani, quanto para o Real e posteriormente uma nova conversão do Guarani para o Real. Os resultados demonstram que há sim impacto na conversão de balanço, quando se realiza esta conversão primeiro para uma moeda e depois desta para outra moeda, ou seja, quando se utiliza três moedas diferentes em conversão em cascata.

**PALAVRAS-CHAVE** - Conversão de moedas; Tradução de balanço; Binacional ITAIPU.

### I. INTRODUÇÃO

A contabilidade internacional vem sendo explorada e a cada momento está se tornando mais perceptível aos olhos do mundo, uma vez que ela é a linguagem universal dos negócios. Sendo assim, é necessário que haja critérios e normas que sejam aplicáveis e aceitos no mundo todo [7].

No Brasil com a evolução do mercado de capitais e o número crescente de entidades brasileiras que se utilizam do processo de conversão de moedas, tem ocorrido aumento de profissionais que buscam aperfeiçoamento neste assunto, gerando com isto um ganho para este profissional contábil [10].

Para que se tenha o entendimento satisfatório dos resultados quanto às conversões das demonstrações contábeis, o profissional contábil e os agentes do mercado financeiro devem levar em conta o conhecimento quanto às normas patronizadas e os princípios da contabilidade geralmente aceitos nos países destas entidades, além é claro das normas brasileiras [10].

Até 2005 o mundo tinha em todos os países seus próprios procedimentos e conceitos geralmente aceitos na contabilidade, deste modo converter (traduzir) uma demonstração contábil, não era tarefa fácil e muito menos confiável era o seu resultado. Com a introdução das IFRS em 2005 para um grande número de países, principalmente os da União Europeia e em 2008 para o Brasil, possibilitou uma melhor compreensão da conversão das demonstrações contábeis, não

que as distorções foram extintas, mas elas foram amenizadas, possibilitando uma melhor comparação entre as demonstrações de diversos países distintos [17], [20].

Estas normas são editadas, fiscalizadas e aplicadas pelos órgãos reguladores. A partir de 2008 o Brasil iniciou o processo de adoção da IFRS Internacional Financial Reporting Standards, por meio da promulgação da Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007, a qual levou a inovação no processo de convergência das normas internacionais, pelas quais as práticas contábeis no Brasil ficam baseadas na interpretação do CPC Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

Como contabilidade é uma ciência social, para que se tenha um resultado significativo alguns aspectos devem ser avaliados, como os contextos culturais, históricos econômicos e políticos da sociedade de cada país.

Toda mudança que a contabilidade sofreu e vem sofrendo na forma de apresentação de suas demonstrações contábeis, é para atender as exigências do mercado financeiro, pois a comunicação entre pessoas e empresas se dá de qualquer parte do mundo levando as necessidades de conhecimento dos padrões internacionais que cada entidade está pautada, trazendo uma maior segurança de negócios entre estas entidades [7].

A conversão das Demonstrações Financeiras, tem como base a mensuração da variação cambial entre os valores em moeda originais da entidade no exterior frente a moeda brasileira (real). Esta conversão, embora implique na possi-

bilidade de distorções, são de baixo impacto, desde que se tenha o cuidado de se fazer a conversão dentro dos critérios estabelecidos pelas normas brasileiras [1].

No entanto quando esta conversão não é direta, ou seja, de moeda para moeda, numa única conversão, tem-se um impacto maior da variação cambial nos resultados auferidos desta tradução. Uma entidade que tenha uma moeda funcional (local), diferente da moeda de relatório, e esta moeda de relatório seja diferente da moeda brasileira, têm-se então três moedas, portanto haverá duas conversões e é nesta situação que o impacto da variação cambial pode provocar distorções acentuadas nos resultados da conversão.

Levando as considerações apontadas acima, descreve-se a seguinte problemática de pesquisa: Quais os impactos da variação cambial na conversão de balanço no resultado econômico de uma entidade.

Para responder à questão da pesquisa, o estudo analisou e realizou o processo de conversão das demonstrações financeiras da Itaipu Binacional. A escolha de entidade se justifica pelo fato de que a entidade, utiliza duas moedas funcionais o Real (Brasil) e o Guarani (Paraguai) e utiliza o Dólar Americano como moeda de relatório. A proposta deste estudo tem por objetivo, demonstrar o impacto da conversão de balanço quando são utilizadas duas moedas funcionais diferentes em relação a moeda de relatório.

Este trabalho se justifica para evidenciar a transparência e a prestação de contas quanto aos retornos que esta entidade tem para o mercado nacional. Tendo como cunho social a ciência social que a contabilidade representa, com seus benefícios para cada sociedade.

Este estudo está assim estruturado. A Introdução apresenta a determinação do tema e objetivos. No segundo capítulo segue o referencial teórico no qual serão discutidos conceitos relevantes para a pesquisa de conversão de moeda, tradução de balanço e contabilidade internacional. No capítulo seguinte, serão desenvolvidos aspectos relacionados à metodologia empregada neste trabalho. As discussões relacionadas ao caráter do trabalho, abordagens e técnicas, bem como outras informações, como, a coleta de dados e a amostragem de pesquisa.

No quarto capítulo será apresentada a análise dos dados. Em sequência, serão apontadas as considerações finais e a conclusão referente a este assunto, partindo das informações levantadas e analisadas durante o trabalho. E no último capítulo as referências bibliográficas.

## II. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são abordados conceitos relevantes que nortearam este trabalho: entidade binacional, contabilidade internacional, e conversão de moedas.

### A. CONTABILIDADE INTERNACIONAL

A Lei 11.638 de 28.12.2007, alterou a Lei 6.404/76, das sociedades por ações, com intensão de voltar os padrões contábeis brasileiros para o que é recomendado pelo IASB órgão responsável por editar o IFRS.

Pela nova regra a partir de 2010 as entidades enquadradas na nova lei foram obrigadas a seguir as suas regras, lembrando que algumas delas se aplicam as demonstrações de 2009. Estas novas regras são conduzidas pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC), Comitê que é composto pela Abrasca, CFC, Fipecafi e Ibracon. Algumas normas vêm sendo transformadas em atos administrativos pela CVM.

Tantas mudanças se fazem necessárias, para que as entidades brasileiras fiquem de igual pra igual em relação as entidades de outros países, visando a facilidade nas operações, sendo ela de fusão ou aquisição, lançamentos de ações, contratos, levando a uma maior transparência quanto aos demonstrativos contábeis e seus balanços [20]. Os padrões internacionais buscam melhorar os efeitos contábeis para que os mesmos levem os eventos econômicos financeiros ao ápice das informações fazendo com que o acionista e o mercado em geral tenham uma avaliação mais precisa possível quanto ao valor de suas operações [7].

Quanto às transações em moedas estrangeiras nas demonstrações contábeis, sendo a entidade no Brasil ou no exterior. A IAS 21 tem o objetivo de instruir a forma de inclusão das transações em moedas estrangeiras bem como as unidades operacionais nas demonstrações financeiras, e isso exige que utilize à extensão a moeda funcional em caso de controlada [1].

### B. CONVERSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A conversão das demonstrações contábeis é o processo de redeclarar as informações de uma moeda corrente para outra. Segundo Santos e Calixto [23], as principais razões do processo de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira são:

- Obter informações das demonstrações contábeis extraídas em moeda forte;
- Analisar o desempenho econômico-financeiro das entidades no mundo em uma única moeda;
- Avaliar os resultados das operações independentes realizadas no exterior;
- Permitir ao investidor estrangeiro melhor acompanhamento de seu investimento;
- Possibilitar a consolidação e combinação de demonstrações contábeis em entidades em vários países ao redor do mundo;
- Possibilitar a aplicação de método de equivalência patrimonial sobre os investimentos realizados em vários países.

Apesar de atenderem aos mesmos objetivos, os procedimentos de conversão de demonstrações contábeis e da contabilidade em moeda estrangeira são bastante distintos [1].

No caso da conversão de demonstrações contábeis, a entidade mantém sua contabilidade em moeda nacional de acordo com os princípios contábeis locais e somente no final do exercício, após o encerramento das demonstrações contábeis em moeda local, aplica os procedimentos de conversão.

Neste caso, são mantidos controles em moeda estrangeira apenas sobre os itens não monetários, tais como estoques, ativo permanente e patrimônio líquido [1].

No caso de contabilidade em moeda estrangeira, as operações são convertidas para a moeda estrangeira à medida que ocorrem e registradas em sistema contábil próprio, apurando ao término do exercício as demonstrações contábeis em moeda estrangeira, não havendo a necessidade de nenhuma conversão [1].

#### 1) Definições de Moedas e Taxas de Câmbio

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 02 que é a norma contábil que trata da conversão das demonstrações contábeis, em seu item 8, apresenta os seguintes termos e seus significados.

##### • **Moedas:**

- 1) Moeda estrangeira: é qualquer moeda diferente da moeda funcional da entidade;
- 2) Moeda funcional: é a moeda do ambiente econômico principal no qual a entidade opera. A moeda funcional pode ser a moeda local, ou a moeda da matriz/controladora ou uma moeda estrangeira.
- 3) Moeda de apresentação: é a moeda na qual as demonstrações contábeis são apresentadas.
- 4) Moeda local: moeda nacional do país em que a entidade está situada.

Em relação à moeda funcional, o Pronunciamento Técnico CPC 02 traz as seguintes considerações:

- O ambiente econômico principal no qual a entidade opera é normalmente aquele em que principalmente ela gera e depende caixa. A entidade deve considerar os seguintes fatores na determinação de sua moeda funcional:
  - 1) a moeda: (i) que mais influencia os preços de venda de bens e serviços (geralmente é a moeda na qual os preços de venda para seus bens e serviços estão expressos e são liquidados); e (ii) do país cujas forças competitivas e regulações mais influenciam na determinação dos preços de venda para seus bens e serviços;
  - 2) a moeda que mais influencia fatores como mão de obra, matéria-prima e outros custos para o fornecimento de bens ou serviços (geralmente é a moeda na qual tais custos estão expressos e são liquidados).
- Os seguintes fatores também podem servir como evidências para determinar a moeda funcional da entidade:
  - 1) a moeda por meio da qual são originados recursos das atividades de financiamento (exemplo: emissão de títulos de dívida ou ações).
  - 2) a moeda por meio da qual os recursos gerados pelas atividades operacionais são usualmente acumulados.

##### • **Taxas de Câmbio:**

- 1) *Taxa corrente*: taxa de câmbio vigente no dia em que determinada operação está sendo realizada ou em que o exercício social está sendo encerrado (neste caso,

também é chamada de taxa de câmbio de fechamento). Por exemplo: quando a entidade mantém contabilidade em moeda estrangeira, as operações de pagamentos e recebimentos serão convertidas pela taxa de câmbio vigente na data de cada uma dessas operações;

- 2) *Taxa de fechamento*: é a taxa de câmbio à vista vigente ao término do período de reporte. Por exemplo: o saldo do caixa existente na data do balanço será convertido pela taxa de câmbio vigente nessa data para representar o equivalente em moeda estrangeira. Na data de encerramento das demonstrações contábeis, as taxas de fechamento e corrente serão iguais;
- 3) *Taxa histórica*: taxa de câmbio vigente na época de ocorrência de determinado fato. Por exemplo: o custo de aquisição de um imóvel seria convertido para a moeda estrangeira pela taxa de câmbio vigente na data de aquisição e seria mantido na contabilidade em moeda estrangeira por esse valor.
- 4) *Taxa histórica média ponderada*: média aritmética ponderada das taxas de câmbio vigentes durante determinado período, normalmente um mês, apurada por média aritmética ponderada, de forma que melhor represente a evolução das taxas de câmbio durante o período. Por exemplo: as vendas de determinado mês seriam convertidas pela taxa média ponderada desse mesmo mês.
- 5) *Taxa projetada ou prevista*: utilizada para converter itens com valor fixo em moeda nacional e vencimento futuro. Por exemplo: uma duplicata a pagar ou a receber, existente na data do balanço ou balancete, com vencimento futuro, seria convertida pela taxa de câmbio estimada para a data de vencimento de cada duplicata.
- 6) *Taxa de câmbio à vista*: é a taxa de câmbio normalmente utilizada para liquidação imediata das operações de câmbio. No Brasil, a taxa a ser utilizada é a divulgada pelo Banco Central do Brasil.

#### 2) Aspectos da Contabilidade em Moeda Estrangeira e a Conversão

O processo de conversão das demonstrações contábeis em moeda estrangeira tem como premissa básica a manutenção da contabilidade expressa em moeda nacional, conforme as normas de contabilidade aplicada no Brasil. Assim os procedimentos de conversão de demonstrações contábeis e o de contabilidade em moeda estrangeira são bastante distintos.

No caso da conversão de demonstrações contábeis, a entidade mantém sua contabilidade em moeda nacional de acordo com os princípios contábeis locais e somente no final do exercício, após o encerramento das demonstrações contábeis em moeda local, aplica os procedimentos de conversão. Neste caso, são mantidos controles em moeda estrangeira apenas sobre os itens não monetários, tais como estoques, ativo permanente e patrimônio líquido [20].

No caso de contabilidade em moeda estrangeira, as operações são convertidas para a moeda estrangeira à medida a que ocorrem são registradas em sistema contábil próprio, apurando ao término do exercício as demonstrações contá-

beis em moeda estrangeira, não havendo a necessidade de nenhuma conversão [7].

### C. MÉTODOS DE CONVERSÃO

Para a técnica relacionada à conversão de demonstrações contábeis devem-se observar os seguintes pontos [22]:

- Avaliação e definição do ambiente econômico:
  - 1) Economia estável: economia de países com inflação acumulada de até 100% num período de três anos.
  - 2) Economia inflacionária: economia de países com inflação acumulada superior a 100% num período de três anos.
- Avaliação e definição da moeda funcional: A determinação da moeda funcional dependerá da economia do país em que a entidade/controlada está instalada, do volume de operações com a matriz e também do volume de operações com entidades de outros países.
  - 1) Determinação do método de conversão;
  - 2) Mensuração e contabilização da variação cambial
  - 3) Mensuração e contabilização dos ganhos e perdas.
- Existem três métodos de conversão:
  - 1) corrente;
  - 2) histórico ou monetário e não monetário;
  - 3) temporal.

#### 1) Método corrente

Este método de conversão de demonstrações contábeis em moeda estrangeira tem como fundamentação básica a utilização da taxa de câmbio corrente ou de fechamento aos ativos e passivos exigíveis. Para os itens integrantes do patrimônio líquido, a taxa de câmbio utilizada é a histórica e para as receitas e despesas, a taxa de câmbio utilizada é a média ou histórica do período de sua formação [22].

Os ganhos e perdas decorrentes da variação cambial ocorrida nas taxas de câmbio do período em análise serão classificados no patrimônio líquido da companhia, em uma conta contábil chamada Cumulative Translation Adjustments (CTA), que pode ser traduzida por Ajustes Acumulados de Conversão (AAC). Esta conta pode ser registrada após o Patrimônio Líquido, conforme item 41 do Pronunciamento Técnico CPC 02 [1].

Vale salientar que a aplicação do método corrente somente pode ser utilizada por companhias que estejam localizadas em países cuja economia possa ser considerada estável. Este método vai contra o princípio contábil no que se refere a ativos e passivos avaliados pelo custo histórico, os quais podem provocar distorções quando convertidos à taxa de câmbio de fechamento, pela não observação do princípio do custo com base no valor [1].

No Quadro 1 apresenta-se os itens das demonstrações contábeis que são convertidos neste método.

**Tabela 1.** Itens das demonstrações contábeis na conversão – método corrente. Fonte: CPC 02 (R2) [7].

| Contas Patrimoniais | Taxa de conversão                    |
|---------------------|--------------------------------------|
| Ativo               | Taxa de câmbio de fechamento         |
| Passivo             | Taxa de câmbio de fechamento         |
| Patrimônio Líquido  | Taxa de câmbio histórico             |
| Contas de resultado | Taxa de conversão                    |
| Receitas e despesas | Média histórica ponderada do período |

#### 2) Método histórico ou monetário e não monetário

Por este método, os itens patrimoniais que integram o balanço e são classificadas em:

**Itens Monetários:** A característica essencial de item monetário é o direito a receber (ou a obrigação de entregar) um número fixo ou determinável de unidades de moeda. São ativos e passivos que serão realizados ou exigidos em dinheiro, como, por exemplo, disponibilidades (caixa, bancos e aplicações financeiras), duplicatas a receber, descontadas, depósitos compulsórios, duplicatas a pagar, salários a pagar, impostos a recolher, etc. Os ativos e passivos monetários são convertidos pela taxa de câmbio corrente ou de fechamento, e quando há flutuações em taxas de câmbio em determinados períodos ocorre os ganhos ou perdas na conversão [22].

**Itens Não monetários:** a característica essencial de item não monetário é a ausência do direito a receber (ou da obrigação de entregar) um número fixo ou determinável de unidades de moeda, como por exemplo, ativos (bens realizáveis ou permanentes e direitos), passivos (obrigações) que serão realizados ou exigidos em bens ou serviços e Patrimônio Líquido, tais como, estoques em geral, despesas pagas antecipadamente, adiantamento a fornecedores, participações societárias, ativo imobilizado e intangível, adiantamento de clientes e receitas diferidas, capital, reservas e resultado. Os itens não monetários não geram ganhos ou perdas de conversão em US\$ ou variação cambial em R\$, pois são geralmente convertidos pela taxa histórica [22].

As receitas e despesas também são classificadas em monetárias e não monetárias.

**Receitas e despesas monetárias expostas:** são aquelas que têm como contrapartida ativos ou passivos monetários expostos e geram ingressos imediatos ou futuros de caixa em moeda nacional. No Quadro 2 apresenta-se estes itens:

**Tabela 2.** Receitas e Despesas monetárias. Fonte: CPC 02 (R2) [7].

| Receitas ou despesas monetárias                        | Contrapartida                   |
|--|---------------------------------|
| Receitas de vendas à vista                             | Disponibilidades                |
| Receitas de vendas a prazo                             | Duplicatas a receber (clientes) |
| Despesa de salários pagos no próprio período           | Disponibilidades                |
| Despesas incorridas que serão pagas no próximo período | Contas a pagar                  |

**Receitas e despesas monetárias protegidas:** são aquelas que têm como contrapartida ativos ou passivos monetários protegidos e geram ingressos imediatos ou futuros de caixa em moeda estrangeira.

**Receitas e despesas não monetárias:** são aquelas que têm como contrapartida ativos ou passivos não monetários e não geram ingressos imediatos ou futuros de caixa. No quadro 3 apresenta-se estes itens:

**Tabela 3.** Exemplos de itens não monetários. Fonte: CPC 02 (R2) [7].

| Receitas ou despesas não monetárias   | Contrapartida                  |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| Custo das vendas                      | Estoques                       |
| Despesa de depreciação                | Imobilizado                    |
| Apropriação de despesas de seguros    | Despesas pagas antecipadamente |
| Resultado de equivalência patrimonial | Investimentos                  |

No quadro 4 apresenta-se como são convertidos os saldos contábeis pelo método monetário e não monetário.

**Tabela 4.** Taxa de conversão pelo método monetário e não monetário. Fonte: CPC 02 (R2) [7].

| Contas patrimoniais                                   | Taxa de conversão  |
|---|--|
| Ativos e passivos monetários expostos                 | Taxa de câmbio de fechamento   |
| Ativos e passivos monetários protegidos               | Taxa de câmbio de fechamento   |
| Ativos e passivos não monetários                      | Taxa histórica de aquisição ou formação  |
| Patrimônio Líquido                                    | Taxa histórica de formação   |
| Contas de resultado                                   | Taxa de conversão  |
| Receitas e despesas monetárias expostas ou protegidas | Taxa histórica da data de realização da receita ou ocorrência das despesas ou média histórica ponderada do período |
| Receitas e despesas não monetárias                    | Taxa histórica de aquisição ou formação  |

Este método é considerado o mais adequado para a conversão das demonstrações contábeis elaboradas em países que adotam o princípio contábil do custo histórico para avaliação dos ativos e passivos não monetários, principalmente em países hiperinflacionários.

Os ganhos e perdas decorrentes da variação ocorrida na taxa cambial ao longo do período serão apropriados ao Resultado do Período, numa conta específica, denominada Translation Gain or Loss (TGL), que pode ser traduzida por Ganhos ou Perdas na Conversão (GPC).

De acordo com item 28 do Pronunciamento Técnico CPC 02, as variações cambiais advindas da liquidação de itens monetários ou da conversão de itens monetários por taxas

diferentes daquelas pelas quais foram convertidos quando da mensuração inicial, durante o período ou em demonstrações contábeis anteriores, devem ser reconhecidas na demonstração do resultado no período em que surgirem [7].

### 3) Método temporal

Este método é uma combinação dos métodos corrente e monetário/não monetário e pode ser aplicável em quaisquer circunstâncias de economia ou princípio contábeis. Por este método, os itens patrimoniais são classificados de acordo com a base de valor adotada para avaliação, que pode ser: valor passado, valor presente ou valor futuro [22].

Na contabilidade tradicional brasileira, os itens patrimoniais são classificados e avaliados da seguinte forma (Quadro 5):

**Tabela 5.** Critérios de avaliação itens patrimoniais – método temporal. Fonte: CPC 02 (R2) [7].

| Itens                                     | Exemplos   | Critério de avaliação                                       |
|---|--|---|
| Itens monetários prefixados (expostos)    | Principalmente, duplicatas a receber e a pagar em R\$ cuja diferença entre o valor futuro e valor presente não seja relevante. | Valor nominal, ou seja, valor futuro.                       |
| Itens monetários prefixados (expostos)    | Principalmente, duplicatas a receber e a pagar em R\$ cuja diferença entre o valor futuro e valor presente seja relevante.     | Valor presente  |
| Itens monetários pós fixados (protegidos) | Contas a receber e a pagar em US\$ e aplicações financeiras e empréstimos indexados  | Atualizados até a data do balanço, ou seja, valor presente. |
| Itens não monetários                      | Estoques, investimentos, imobilizado e intangível.   | Custo histórico de aquisição, ou seja, valor passado.       |
| Patrimônio líquido                        | Capital e reservas   | Custo histórico de aquisição, ou seja, valor passado.       |

Os itens patrimoniais classificados dessa forma serão convertidos pelas seguintes taxas (Quadro 6). O método temporal, quando aplicado em países de economia estável, gera resultados muito próximos daqueles obtidos pelo método do câmbio de fechamento, pois, como todos os itens patrimoniais estarão muito próximos do valor presente, serão convertidos pela taxa corrente.

Em países que praticam a contabilidade com o princípio do custo como base de valor, como o Brasil, o método temporal

**Tabela 6.** Taxa de fechamento – método temporal. Fonte: CPC 02 (R2) [7].

| Itens  | Base de valor                                    | Taxa       |
|--|--|------------|
| Monetários prefixados (expostos) avaliados pelo valor nominal  | Futuro com ajuste a valor presente não relevante | Fechamento |
| Monetários prefixados (expostos) avaliados pelo valor presente | Presente   | Fechamento |
| Monetários pós fixados (protegidos)                            | Presente   | Fechamento |
| Não monetários   | Passado (custo histórico)                        | Histórica  |
| Patrimônio Líquido   | Passado (custo histórico)                        | Histórica  |

gera resultados semelhantes aos obtidos pela aplicação do método monetário/não monetário, pois os itens monetários, por estarem avaliados a valores próximos do valor presente, serão convertidos pela taxa corrente, enquanto os itens não monetários, avaliados pelo custo histórico, serão avaliados pela taxa histórica.

### III. METODOLOGIA

Este estudo fez uso de métodos e técnicas utilizados na análise de balanço, neste contexto pode ser enquadrado como um método dedutivo, pois avalia dados das demonstrações contábeis de uma entidade para alcançar o objetivo proposto.

Este método dedutivo tem como a caracterização de se adequar ao conteúdo já estabelecido nas premissas, onde seus argumentos se apresentam da seguinte maneira:

**I** – se todas as premissas são verdadeiras, a conclusão deve ser verdadeira. **II** – toda a informação ou conteúdo fatural da conclusão já estava, pelo menos implicitamente, nas premissas.

O dedutivo tem o propósito de explicitar o conteúdo das premissas [19].

Quanto a abordagem, este estudo pode ser classificado tanto qualitativo como quantitativo, pois a amostra possui proporções numéricas envolvendo um sistema lógico para sustentar tal atribuição.

Em relação a coleta de Dados, nesta pesquisa fez-se uso de dados secundários, documentos coletados nos sites da entidade: Relatório da Administração, Balanço e Notas Explicativas. Neste estudo o universo e população de pesquisa é a Binacional ITAIPU, em que, através das demonstrações contábeis da entidade, foram analisados os dados econômicos financeiros, cuja amostra são os dados dos anos de 2015 e 2014, através dos quais foram vamos por meio destas informações alcançar a proposta do trabalho.

Os dados do ano de 2014, são utilizados para referência do balaço de abertura do exercício de 2015. A adoção do ano de 2015, se justifica por ter sido este ano, um dos anos em houve uma grande variação cambial. A Itaipu é uma entidade Binacional, em que o Paraguai e o Brasil se uniram com intuito de gerenciar as obras e comercializar a energia assegurando assim uma forma permanente para o futuro dos dois países. As técnicas utilizadas no presente estudo se deram através da coleta de dados da entidade citada, assim, como se trata de uma pesquisa documental, utilizou-se os relatórios administrativos e financeiros dos referidos empreendimentos, para evidenciação da análise de dados da entidade.

### IV. DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

Antes de iniciar a apresentação dos resultados é necessário apresentar algumas informações relevantes. A moeda funcional de relatório da Binacional ITAIPU Brasil é o Real (R\$), a moeda funcional da Binacional ITAIPU é o Dólar Norte-americano (US\$). Para a Binacional ITAIPU (Paraguai) a moeda funcional (moeda local) é o Guaraní (G\$). O uso da moeda de relatório no âmbito internacional é US\$, assim para atender as normas da SEC, e da NYSE a Binacional ITAIPU adota o Dólar Americano como moeda de relatório. Neste sentido, as demonstrações contábeis da Binacional ITAIPU originalmente são apresentadas em US\$, (anexo 1). Para demonstrar o impacto da conversão das demonstrações contábeis em cada país, inicialmente apresenta-se a conversão destas demonstrações do US\$ para a moeda Brasileira (R\$), na sequência a conversão das demonstrações do US\$ para a moeda Paraguaia (G\$).

O método de conversão utilizado neste estudo é o Método Corrente. A utilização deste método é suportada pelo fato de que os dois países possuem inflação baixa e sob controle no período objeto do estudo (2014/2015). No quadro 7 apresenta-se o valor da moeda cambial em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2015, utilizadas para a conversão dos balanços.

**Tabela 7.** Valor das cotações das moedas US\$, G\$ e R\$.

| Dezembro 2014 | US\$ X R\$ | US\$ X G\$ | R\$ X G\$ |
|---------------|------------|------------|-----------|
|               | 2,65       | 4.629,30   | 1.742,77  |
| Dezembro 2015 | US\$ X R\$ | US\$ X G\$ | R\$ X G\$ |
|               | 3,90       | 5.750      | 1.472,54  |

Apresenta-se na sequência deste estudo a conversão das demonstrações contábeis da moeda de relatório (US\$), para a moeda do Brasil (R\$), da moeda de relatório (US\$), para a moeda do Paraguai (G\$) e por último a conversão destas demonstrações já convertidas em moeda do Paraguai (G\$), para a moeda do Brasil (R\$), esta última conversão possibilitou mensurar o impacto da variação cambial, objeto deste estudo. Para esta conversão foi adotado um passo a passo, o qual é apresentado de forma integral apenas na primeira conversão.

## A. CONVERSÃO DA MOEDA DE RELATORIO PARA MOEDA DO BRASIL

Através dos dados das demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, anos 2014 e 2015), apresenta-se inicialmente a conversão das demonstrações da moeda Norte americana para a moeda brasileira (R\$).

1º passo. Apuração do resultado do exercício de acordo com o método utilizado (Figura 1).

| Demonstração de Resultado 31/12/2015 - Valores em Milhares |                  |             |                   |
|--|------------------|-------------|-------------------|
| Itens  | U\$              | Taxa        | R\$               |
| <b>Receita Operacionais</b>                                |                  |             |                   |
| Fornecimento de energia                                    | 3.291.012        | 3,33        | 10.959.070        |
| Remuneração por cessão de energia                          | 313.420          | 3,33        | 1.043.688         |
| Reembolso de custos - energia não vinculada                | 76.369           | 3,33        | 254.310           |
| <b>Total das Receitas Operacionais</b>                     | <b>3.680.801</b> | <b>3,33</b> | <b>12.257.068</b> |
| <b>Despesa Operacionais</b>                                |                  |             |                   |
| Rendimentos de capital                                     | -47.119          | 3,33        | -156.908          |
| Remuneração por cessão de energia                          | -313.420         | 3,33        | -1.043.688        |
| Royalties  | -396.386         | 3,33        | -1.319.965        |
| Ressarcimento encargos de adm. e supervisão                | -30.491          | 3,33        | -101.536          |
| Energia não vinculada                                      | -70.914          | 3,33        | -236.145          |
| Royalties  | -5.455           | 3,33        | -18.165           |
| <b>Total das Despesas Operacionais</b>                     | <b>-863.786</b>  | <b>3,33</b> | <b>-2.876.407</b> |
| <b>Despesa Gerais e Administrativas</b>                    |                  |             |                   |
| Pessoal  | -381.844         | 3,33        | -1.271.540        |
| Provisões atuariais  | 206.766          | 3,33        | 688.530           |
| Materiais  | -17.170          | 3,33        | -57.177           |
| Serviços de terceiros                                      | -99.503          | 3,33        | -331.345          |
| Despesas com processos judiciais                           | -4.885           | 3,33        | -16.265           |
| Provisões para processos judiciais                         | -13.346          | 3,33        | -44.443           |
| Outras despesas operacionais                               | -83.882          | 3,33        | -279.326          |
| <b>Total Despesas Gerais e Administrativas</b>             | <b>-393.864</b>  | <b>3,33</b> | <b>-1.311.567</b> |
| <b>Resultado do Exercício</b>                              | <b>2.423.152</b> | <b>3,33</b> | <b>8.069.095</b>  |
| <b>Outras Receitas (Despesas)</b>                          |                  |             |                   |
| Receitas diversas  | 4.899            | 3,33        | 16.313            |
| Despesas diversas  | -18.273          | 3,33        | -60.850           |
| <b>Total das receitas (despesas) diversas</b>              | <b>-13.375</b>   | <b>3,33</b> | <b>-44.537</b>    |
| <b>Receitas Financeiras</b>                                |                  |             |                   |
| Rendimento de aplicações financeiras                       | 39.561           | 3,33        | 131.738           |
| Acréscimos moratórios em faturas de energia                | 4.322            | 3,33        | 14.391            |
| Outras receitas financeiras                                | 3.759            | 3,33        | 12.517            |
| <b>Total das Receitas Financeiras</b>                      | <b>47.641</b>    | <b>3,33</b> | <b>158.646</b>    |
| <b>Despesas Financeiras</b>                                |                  |             |                   |
| Encargos financeiros não capitalizáveis                    | -804.342         | 3,33        | -2.678.459        |
| Encargos sobre remunerações e ressarcimentos               | -4.070           | 3,33        | -13.554           |
| Variações monetárias                                       | 387.011          | 3,33        | 1.288.747         |
| Outras despesas financeiras                                | -143             | 3,33        | -478              |
| <b>Total das despesas financeiras</b>                      | <b>-421.545</b>  | <b>3,33</b> | <b>-1.403.744</b> |
| <b>Resultado Financeiro</b>                                | <b>-373.903</b>  | <b>3,33</b> | <b>-1.245.098</b> |
| <b>Resultado do Exercício</b>                              | <b>2.035.874</b> | <b>3,33</b> | <b>6.779.460</b>  |

Figura 1. Conversão da DRE de U\$ para R\$.

Para realizarmos a conversão das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015 de dólar americano para real, realizou-se uma a fim de determinar a média da variação (cotação) da moeda deste ano, o valor médio da cotação de U\$ 3,33.

As receitas das demonstrações contábeis provem em mais de 89% do fornecimento de energias, as despesas operacionais em sua grande parte ficam na remuneração por cessão de energia com mais de 36% do valor total das despesas operacionais e em royalties com mais de 45%, as despesas administrativas ficam com mais de 95% com os gastos com pessoal.

Neste primeiro passo percebe-se que na conversão do dólar americano para o real chega-se ao equivalente de oito bilhões, sessenta e nove milhões, noventa e quatro mil setecentos e vinte e cinco reais.

2º passo. Cálculo de ganhos/perdas na conversão das demonstrações (Figura 2).

| Ganhos e perdas de U\$ para R\$ - Valores em milhares |                  |
|---|------------------|
| Itens   | Janeiro/Dezembro |
| Ativos totais   | 74.413.332       |
| (-) Passivos exigíveis totais                         | -53.466.004      |
| (-) Patrimônio líquido                                | -265.000         |
| (-) Lucros acumulados                                 | -8.573.375       |
| (-) Lucro do período                                  | -6.779.460       |
| <b>(=) Ganhos (ajustes na conversão)</b>              | <b>5.329.493</b> |

Figura 2. Cálculo de ganhos/perdas na conversão de U\$ para R\$.

Portanto após realizar o cálculo da DRE chega-se ao valor de ganho de mais de cinco bilhões de R\$, para encontrar este resultado. fez-se o seguinte cálculo, onde na conversão do balanço patrimonial utilizou-se o valor da moeda de fechamento em 31/12/2015 de R\$ 3,90 e chega-se ao valor total dos ativos composto pelo total do ativo circulante e ativo não circulante mais o imobilizado e o intangível, diminuímos o total do passivo de 2015, menos o patrimônio líquido de 2014 onde a taxa de câmbio era de R\$2,65 para cada Dólar, menos o resultado do exercício do balanço patrimonial de 31/12/2014 e menos o resultado do exercício da demonstração do exercício de 2015.

Os valores constantes em 31/12/2014, são utilizados como referência para o dia 01/01/2015, portanto o que se está analisando é apenas o exercício de 2015. Com dados constantes apresentados na Figura 2, percebe-se que os ganhos na conversão no exercício 2015. representam 78,61% do lucro do período e representam 7,16 dos Ativos totais, o qual indica alto impacto da variação cambial na conversão das demonstrações contábeis da Itaipu Binacional.

3º passo. Apresentação da conversão do balanço patrimonial (Figuras 3 e 4).

Na conversão do balanço patrimonial de 2014, foi utilizado o valor da moeda de fechamento do período de R\$ 2,65 para 31/12/2014 e para o balanço de 2015 o valor da moeda de fechamento em 31/12/2015 foi de 3,90 para o ativo circulante e não circulante e passivo circulante e não circulante, já para o patrimônio líquido e resultados do exercício anterior foram utilizados o valor de moeda de R\$ 2,65 e para o resultado do exercício corrente o valor da moeda de R\$ 3,33 referente à média do período.

Sendo assim foram lançados no resultado acumulados do balanço patrimonial de 2015 o ganho referente ao ajuste de conversão para fechamento do balanço de 2015.

## B. CONVERSÃO DA MOEDA DE RELATÓRIO PARA A MOEDA PARAGUAI

Assim como no processo de conversão das demonstrações financeiras (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, ano 2014 e 2015) da moeda de relatório

| Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 - em US\$ para R\$ |                   |      |                   | Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2015 - em US\$ para R\$ |                   |      |                   |
|--|-------------------|------|-------------------|--|-------------------|------|-------------------|
| Ativo  | US\$              | Tx   | R\$               | Ativo  | US\$              | Tx   | R\$               |
| <b>Circulante</b>  | <b>1.388.531</b>  |      | <b>3.679.608</b>  | <b>Circulante</b>  | <b>1.341.345</b>  |      | <b>5.231.247</b>  |
| Caixa e equivalentes de caixa                                  | 313.950           | 2,65 | 831.969           | Caixa equivalentes de caixa                                    | 302.943           | 3,90 | 1.181.479         |
| Contas a receber de clientes                                   | 990.830           | 2,65 | 2.625.700         | Contas a receber de clientes                                   | 950.689           | 3,90 | 3.707.687         |
| Almoxarifado   | 6.492             | 2,65 | 17.205            | Almoxarifado   | 6.681             | 3,90 | 26.055            |
| Obrigações a receber   | 3.286             | 2,65 | 8.709             | Obrigações a receber   | 3.269             | 3,90 | 12.749            |
| Depósitos judiciais  | 34.521            | 2,65 | 91.480            | Depósitos judiciais  | 23.036            | 3,90 | 89.841            |
| Outras contas a receber  | 39.451            | 2,65 | 104.546           | Outras contas a receber  | 54.727            | 3,90 | 213.436           |
| <b>Ativo não circulante</b>                                    | <b>17.736.764</b> |      | <b>47.002.425</b> | <b>Ativo não circulante</b>                                    | <b>17.738.996</b> |      | <b>69.182.085</b> |
| Obrigações a receber   | 218.385           | 2,65 | 578.720           | Obrigações a receber   | 221.450           | 3,90 | 863.653           |
| Depósitos judiciais  | 23.891            | 2,65 | 63.310            | Depósitos judiciais  | 15.106            | 3,90 | 58.914            |
| Imobilizado  | 17.469.614        | 2,65 | 46.294.478        | Imobilizado  | 17.474.440        | 3,90 | 68.150.314        |
| Intangível   | 24.874            | 2,65 | 65.917            | Intangível   | 28.001            | 3,90 | 109.203           |
| <b>Total do Ativo</b>  | <b>19.125.296</b> |      | <b>50.682.033</b> | <b>Total do Ativo</b>  | <b>19.080.342</b> |      | <b>74.413.332</b> |

Figura 3. Apresentação da conversão do balanço patrimonial - Ativo.

| Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 - em US\$ para R\$ |                   |      |                   | Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2015 - em US\$ para R\$ |                   |      |                   |
|--|-------------------|------|-------------------|--|-------------------|------|-------------------|
| Passivo  | US\$              | US\$ | R\$               | Passivo  | US\$              | US\$ | R\$               |
| <b>Circulante</b>  | <b>2.174.393</b>  |      | <b>5.762.141</b>  | <b>Circulante</b>  | <b>2.136.586</b>  |      | <b>8.332.684</b>  |
| Empréstimos financiamentos                                     | 1.246.827         | 2,65 | 3.304.091         | Empréstimos financiamentos                                     | 1.324.420         | 3,90 | 5.165.237         |
| Remunerações ressarcimentos                                    | 684.611           | 2,65 | 1.814.220         | Remunerações ressarcimentos                                    | 616.690           | 3,90 | 2.405.091         |
| Fornecedores   | 57.449            | 2,65 | 152.239           | Fornecedores   | 39.259            | 3,90 | 153.109           |
| Salários e obrigações sociais                                  | 62.921            | 2,65 | 166.740           | Salários e obrigações sociais                                  | 48.334            | 3,90 | 188.501           |
| Indenizações trabalhistas                                      | 23.386            | 2,65 | 61.974            | Indenizações trabalhistas                                      | 19.984            | 3,90 | 77.938            |
| Provisões p/ processos judiciais                               | 96.098            | 2,65 | 254.659           | Provisões p/ processos judiciais                               | 69.933            | 3,90 | 272.740           |
| Outras obrigações  | 3.101             | 2,65 | 8.218             | Outras obrigações  | 17.966            | 3,90 | 70.068            |
| <b>Passivo não Circulante</b>                                  | <b>13.615.667</b> |      | <b>36.081.516</b> | <b>Passivo não Circulante</b>                                  | <b>11.572.646</b> |      | <b>45.133.320</b> |
| Empréstimos e financiamentos                                   | 11.436.344        | 2,65 | 30.306.311        | Empréstimos e financiamentos                                   | 10.111.463        | 3,90 | 39.434.707        |
| Indenizações trabalhistas                                      | 346.450           | 2,65 | 918.092           | Indenizações trabalhistas                                      | 264.710           | 3,90 | 1.032.368         |
| Benefícios pós-emprego   | 1.759.412         | 2,65 | 4.662.442         | Benefícios pós-emprego   | 1.137.069         | 3,90 | 4.434.570         |
| Provisões para processos                                       | 70.100            | 2,65 | 185.764           | Provisões p/ processos judiciais                               | 56.440            | 3,90 | 220.117           |
| Outras obrigações  | 3.361             | 2,65 | 8.907             | Outras obrigações  | 2.964             | 3,90 | 11.558            |
| <b>Patrimônio Líquido</b>                                      | <b>100.000</b>    |      | <b>265.000</b>    | <b>Patrimônio Líquido</b>                                      | <b>100.000</b>    |      | <b>265.000</b>    |
| Centrais Elét. Brasileiras S.A.                                | 50.000            | 2,65 | 132.500           | Centrais Elét. Brasileiras S.A.                                | 50.000            | 2,65 | 132.500           |
| Administración Nacional de Electricidad                        | 50.000            | 2,65 | 132.500           | Administración Nacional de Electricidad                        | 50.000            | 2,65 | 132.500           |
| <b>Resultados Acumulados</b>                                   | <b>3.235.236</b>  |      | <b>8.573.375</b>  | <b>Resultados Acumulados</b>                                   | <b>5.271.110</b>  |      | <b>20.682.328</b> |
| Resultados exerc. Anteriores                                   | 2.131.419         | 2,65 | 5.648.260         | Resultados exerc. Anteriores                                   | 3.235.236         | 2,65 | 8.573.375         |
| Resultados exerc. Corrente                                     | 1.103.817         | 2,65 | 2.925.116         | Resultados exerc. Corrente                                     | 2.035.874         | 3,33 | 6.779.460         |
|  |                   |      |                   | <b>Ganhos - Ajuste da Conversão</b>                            |                   |      | <b>5.329.493</b>  |
| <b>Total do Passivo+PL</b>                                     | <b>19.125.296</b> |      | <b>50.682.033</b> | <b>Total do Passivo+PL</b>                                     | <b>19.080.342</b> |      | <b>74.413.332</b> |

Figura 4. Apresentação da conversão do balanço patrimonial - Passivo.

(US\$) para a moeda funcional no Brasil (R\$), na sequência apresenta-se na Figura 5, a conversão das demonstrações da moeda Norte americana para a moeda Paraguuaia (G\$).

O Cálculo de ganhos/perdas na conversão das demonstrações é apresentado na Figura 6. Já a conversão do balanço patrimonial é apresentada na Figura 7 e na Figura 8.

Com dados constantes no Quadro 14, percebe-se que os ganhos na conversão no exercício de 2015, representam 45,76% do lucro do período e representam 4,42% dos Ativos totais, o qual também indica alto impacto da variação cambial na conversão das demonstrações contábeis da Itaipu Binacional. Porém este impacto da variação cambial é menor do que o observado na conversão da moeda de relatório para a moeda do Brasil.

Assim embora a conversão para as duas moedas (R\$ e G\$) demonstrem que elas se desvalorizaram em relação a moeda de relatório (US\$), a moeda do Brasil se desvalorizou mais que a moeda do Paraguai.

Na sequência para demonstrar o impacto da conversão das demonstrações, objeto deste estudo, apresenta-se a conversão das demonstrações da moeda paraguuaia (G\$) para a moeda brasileira (R\$).

### C. CONVERSÃO DA MOEDA PARAGUAI PARA MOEDA DO BRASIL

Para realizar a conversão das demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2015 de guarani para o real, fez-se a busca para encontrar a média da cotação da moeda do ano de 2015,

| Demonstração de Resultado 31/12/2015 - Valores em Milhares |                     |                 |                       |
|--|---------------------|-----------------|-----------------------|
| Itens  | US\$                | Taxa            | G\$                   |
| <b>Receita Operacionais</b>                                |                     |                 |                       |
| Fornecimento de energia                                    | 3.291.012           | 5.204,31        | 17.127.446.662        |
| Remuneração por cessão de energia                          | 313.420             | 5.204,31        | 1.631.134.315         |
| Reembolso de custos - energia não vinculada                | 76.369              | 5.204,31        | 397.450.272           |
| <b>Total das Receitas Operacionais</b>                     | <b>3.680.801,35</b> | <b>5.204,31</b> | <b>19.156.031.248</b> |
| <b>Despesa Operacionais</b>                                |                     |                 |                       |
| Rendimentos de capital                                     | -47.119             | 5.204,31        | -245.224.225          |
| Remuneração por cessão de energia                          | -313.420            | 5.204,31        | -1.631.134.315        |
| Royalties  | -396.386            | 5.204,31        | -2.062.914.604        |
| Ressarcimento encargos de adm. e supervisão                | -30.491             | 5.204,31        | -158.685.740          |
| Energia não vinculada                                      | -70.914             | 5.204,31        | -369.060.969          |
| Royalties  | -5.455              | 5.204,31        | -28.389.303           |
| <b>Total das Despesas Operacionais</b>                     | <b>-863.786</b>     | <b>5.204,31</b> | <b>-4.495.409.155</b> |
| <b>Despesa Gerais e Administrativas</b>                    |                     |                 |                       |
| Pessoal  | -381.844            | 5.204,31        | -1.987.234.163        |
| Provisões atuariais  | 206.766             | 5.204,31        | 1.076.072.618         |
| Materiais  | -17.170             | 5.204,31        | -89.359.491           |
| Serviços de terceiros                                      | -99.503             | 5.204,31        | -517.844.390          |
| Despesas com processos judiciais                           | -4.885              | 5.204,31        | -25.420.530           |
| Provisões para processos judiciais                         | -13.346             | 5.204,31        | -69.457.471           |
| Outras despesas operacionais                               | -83.882             | 5.204,31        | -436.546.724          |
| <b>Total Despesas Gerais e Administrativas</b>             | <b>-393.864</b>     | <b>5.204,31</b> | <b>-2.049.790.151</b> |
| <b>Resultado do Exercício</b>                              | <b>2.423.152</b>    | <b>5.204,31</b> | <b>12.610.831.942</b> |
| <b>Outras Receitas (Despesas)</b>                          |                     |                 |                       |
| Receitas diversas  | 4.899               | 5.204,31        | 25.494.739            |
| Despesas diversas  | -18.273             | 5.204,31        | -95.099.965           |
| <b>Total das receitas (despesas) diversas</b>              | <b>-13.375</b>      | <b>5.204,31</b> | <b>-69.605.226</b>    |
| <b>Receitas Financeiras</b>                                |                     |                 |                       |
| Rendimento de aplicações financeiras                       | 39.561              | 5.204,31        | 205.888.249           |
| Acréscimos moratórios em futuras de energia                | 4.322               | 5.204,31        | 22.490.504            |
| Outras receitas financeiras                                | 3.759               | 5.204,31        | 19.561.711            |
| <b>Total das Receitas Financeiras</b>                      | <b>47.641</b>       | <b>5.204,31</b> | <b>247.940.464</b>    |
| <b>Despesas Financeiras</b>                                |                     |                 |                       |
| Encargos financeiros não capitalizáveis                    | -804.342            | 5.204,31        | -4.186.045.671        |
| Encargos sobre remunerações e ressarcimentos               | -4.070              | 5.204,31        | -21.183.254           |
| Variações monetárias                                       | 387.011             | 5.204,31        | 2.014.126.555         |
| Outras despesas financeiras                                | -143                | 5.204,31        | -746.563              |
| <b>Total das despesas financeiras</b>                      | <b>-421.545</b>     | <b>5.204,31</b> | <b>-2.193.848.933</b> |
| <b>Resultado Financeiro</b>                                | <b>-373.903</b>     | <b>5.204,31</b> | <b>-1.945.908.470</b> |
| <b>Resultado do Exercício</b>                              | <b>2.035.874</b>    | <b>5.204,31</b> | <b>10.595.318.246</b> |

Figura 5. Conversão da DRE de US\$ para G\$.

| Ganhos e perdas de US\$ para G\$ - Valores em Milhares |                      |
|--|----------------------|
| Itens  | Janeiro/Dezembro     |
| Ativos totais  | 109.711.963.769      |
| (-) Passivos exigíveis totais                          | -78.828.082.384      |
| (-) Patrimônio líquido                                 | -462.930.000         |
| (-) Lucros acumulados                                  | -14.976.878.158      |
| (-) Lucro do período                                   | -10.595.318.246      |
| <b>(=) Ganhos (ajustes na conversão)</b>               | <b>4.848.754.980</b> |

Figura 6. Cálculo de ganhos/perdas na conversão de US\$ para G\$.

que é no valor de G\$ 1.489,20 (Figura 9).

| Demonstração de Resultado 31/12/2015 - Valores em Milhares |                       |          |                   |
|--|-----------------------|----------|-------------------|
| Itens  | G\$                   | Taxa     | R\$               |
| <b>Receita Operacionais</b>                                |                       |          |                   |
| Fornecimento de energia                                    | 17.127.446.662        | 1.489,20 | 11.501.106        |
| Remuneração por cessão de energia                          | 1.631.134.315         | 1.489,20 | 1.095.309         |
| Reembolso de custos - energia não vinculada                | 397.450.272           | 1.489,20 | 266.888           |
| <b>Total das Receitas Operacionais</b>                     | <b>19.156.031.248</b> |          | <b>12.863.303</b> |
| <b>Despesa Operacionais</b>                                |                       |          |                   |
| Rendimentos de capital                                     | -245.224.225          | 1.489,20 | -164.668          |
| Remuneração por cessão de energia                          | -1.631.134.315        | 1.489,20 | -1.095.309        |
| Royalties  | -2.062.914.604        | 1.489,20 | -1.385.250        |
| Ressarcimento encargos de adm. e supervisão                | -158.685.740          | 1.489,20 | -106.558          |
| Energia não vinculada                                      | -369.060.969          | 1.489,20 | -247.825          |
| Royalties  | -28.389.303           | 1.489,20 | -19.063           |
| <b>Total das Despesas Operacionais</b>                     | <b>-4.495.409.155</b> |          | <b>-3.018.674</b> |
| <b>Despesa Gerais e Administrativas</b>                    |                       |          |                   |
| Pessoal  | -1.987.234.163        | 1.489,20 | -1.334.431        |
| Provisões atuariais  | 1.076.072.618         | 1.489,20 | 722.584           |
| Materiais  | -89.359.491           | 1.489,20 | -60.005           |
| Serviços de terceiros                                      | -517.844.390          | 1.489,20 | -347.733          |
| Despesas com processos judiciais                           | -25.420.530           | 1.489,20 | -17.070           |
| Provisões para processos judiciais                         | -69.457.471           | 1.489,20 | -46.641           |
| Outras despesas operacionais                               | -436.546.724          | 1.489,20 | -293.142          |
| <b>Total das Despesas Gerais e Administrativas</b>         | <b>-2.049.790.151</b> |          | <b>-1.376.437</b> |
| <b>Resultado do Exercício</b>                              | <b>12.610.831.942</b> |          | <b>8.468.192</b>  |
| <b>Outras Receitas (Despesas)</b>                          |                       |          |                   |
| Receitas diversas  | 25.494.739            | 1.489,20 | 17.120            |
| Despesas diversas  | -95.099.965           | 1.489,20 | -63.860           |
| <b>Total das receitas (despesa) diversas</b>               | <b>-69.605.226</b>    |          | <b>-46.740</b>    |
| <b>Receitas Financeiras</b>                                |                       |          |                   |
| Rendimento de aplicações financeiras                       | 205.888.249           | 1.489,20 | 138.254           |
| Acréscimos moratórios em futuras de energia                | 22.490.504            | 1.489,20 | 15.102            |
| Outras receitas financeiras                                | 19.561.711            | 1.489,20 | 13.136            |
| <b>Total das Receitas Financeiras</b>                      | <b>247.940.464</b>    |          | <b>166.492</b>    |
| <b>Despesas Financeiras</b>                                |                       |          |                   |
| Encargos financeiros não capitalizáveis                    | -4.186.045.671        | 1.489,20 | -2.810.936        |
| Encargos sobre remunerações e ressarcimentos               | -21.183.254           | 1.489,20 | -14.225           |
| Variações monetárias                                       | 2.014.126.555         | 1.489,20 | 1.352.489         |
| Outras despesas financeiras                                | -746.563              | 1.489,20 | -501              |
| <b>Total das despesas financeiras</b>                      | <b>-2.193.848.933</b> |          | <b>-1.473.173</b> |
| <b>Resultado Financeiro</b>                                | <b>-1.945.908.470</b> | 1.489,20 | <b>-1.306.680</b> |
| <b>Ganhos na Conversão US x G\$</b>                        | <b>4.848.754.980</b>  | 1.489,20 | <b>3.255.946</b>  |
| <b>Resultado do Exercício</b>                              | <b>15.444.073.226</b> |          | <b>10.370.718</b> |

Figura 9. Conversão da DRE de G\$ para R\$.

Cálculo de ganhos/perdas na conversão das demonstrações (Figura 10).

| Ganhos e perdas de G\$ para R\$ - Valores em Milhares |                  |
|---|------------------|
| Itens   | Janeiro/Dezembro |
| Ativos totais   | 74.505.252       |
| (-) Passivos exigíveis totais                         | -53.532.048      |
| (-) Patrimônio líquido                                | -265.629         |
| (-) Lucros acumulados                                 | -8.593.720       |
| (-) Lucro do período                                  | -10.370.718      |
| <b>(=) Ganhos (ajustes na conversão)</b>              | <b>1.743.136</b> |

Figura 10. Cálculo de ganhos/perdas na conversão de G\$ para R\$.

Com dados constantes no Quadro 18, percebe-se que os ganhos na conversão no exercício de 2015 da moeda do Paraguai para a moeda do Brasil, representam 16,81% do lucro do período e representam 2,34% dos Ativos totais, o qual indica um impacto moderado da variação cambial na conversão das demonstrações contábeis da Itaipu Binacional.

Este impacto da variação cambial observado na conversão da moeda do Paraguai para a moeda do Brasil, comprova o observado na conversão da moeda de relatório para a moeda do Paraguai, de que a moeda do Brasil se desvalorizou em relação a Moeda do Paraguai

Apresentação da conversão do balanço patrimonial (Figuras 11 e 12).

| Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 - em US\$ para G\$ * |                   |          |                       | Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2015 - em US\$ para G\$ |                   |          |                        |
|--|-------------------|----------|-----------------------|--|-------------------|----------|------------------------|
| Ativo  | US\$              | Tx       | G\$                   | Ativo  | US\$              | Tx       | G\$                    |
| <b>Circulante</b>  | <b>1.388.531</b>  |          | <b>6.427.928.850</b>  | <b>Circulante</b>  | <b>1.341.345</b>  |          | <b>7.712.736.194</b>   |
| Caixa e equivalentes de caixa                                    | 313.950           | 4.629,30 | 1.453.370.888         | Caixa equivalentes de caixa                                    | 302.943           | 5.750,00 | 1.741.924.723          |
| Contas a receber de clientes                                     | 990.830           | 4.629,30 | 4.586.849.453         | Contas a receber de clientes                                   | 950.689           | 5.750,00 | 5.466.462.256          |
| Almoxarifado   | 6.492             | 4.629,30 | 30.055.665            | Almoxarifado   | 6.681             | 5.750,00 | 38.413.784             |
| Obrigações a receber   | 3.286             | 4.629,30 | 15.214.185            | Obrigações a receber   | 3.269             | 5.750,00 | 18.795.957             |
| Depósitos judiciais  | 34.521            | 4.629,30 | 159.806.987           | Depósitos judiciais  | 23.036            | 5.750,00 | 132.457.564            |
| Outras contas a receber  | 39.451            | 4.629,30 | 182.631.672           | Outras contas a receber  | 54.727            | 5.750,00 | 314.681.912            |
| <b>Ativo não circulante</b>                                      | <b>17.736.764</b> |          | <b>82.108.801.631</b> | <b>Ativo não circulante</b>                                    | <b>17.738.996</b> |          | <b>101.999.227.575</b> |
| Obrigações a receber   | 218.385           | 4.629,30 | 1.010.968.750         | Obrigações a receber   | 221.450           | 5.750,00 | 1.273.334.642          |
| Depósitos judiciais  | 23.891            | 4.629,30 | 110.597.241           | Depósitos judiciais  | 15.106            | 5.750,00 | 86.860.748             |
| Imobilizado  | 17.469.614        | 4.629,30 | 80.872.085.197        | Imobilizado  | 17.474.440        | 5.750,00 | 100.478.027.677        |
| Intangível   | 24.874            | 4.629,30 | 115.150.444           | Intangível   | 28.001            | 5.750,00 | 161.004.508            |
| <b>Total do Ativo</b>  | <b>19.125.296</b> |          | <b>88.536.730.481</b> | <b>Total do Ativo</b>  | <b>19.080.342</b> |          | <b>109.711.963.769</b> |

Figura 7. Apresentação da conversão do balanço patrimonial - Ativo.

| Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 - em US\$ para G\$ * |                   |          |                       | Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2015 - em US\$ para G\$ |                   |          |                        |
|--|-------------------|----------|-----------------------|--|-------------------|----------|------------------------|
| Passivo  | US\$              | US\$     | G\$                   | Passivo  | US\$              | US\$     | G\$                    |
| <b>Circulante</b>  | <b>2.174.393</b>  |          | <b>10.065.916.959</b> | <b>Circulante</b>  | <b>2.136.586</b>  |          | <b>12.285.367.568</b>  |
| Empréstimos financiamentos                                       | 1.246.827         | 4.629,30 | 5.771.934.824         | Empréstimos financiamentos                                     | 1.324.420         | 5.750,00 | 7.615.413.505          |
| Remunerações ressarcimentos                                      | 684.611           | 4.629,30 | 3.169.270.383         | Remunerações ressarcimentos                                    | 616.690           | 5.750,00 | 3.545.967.339          |
| Fornecedores   | 57.449            | 4.629,30 | 265.947.744           | Fornecedores   | 39.259            | 5.750,00 | 225.737.025            |
| Salários e obrigações sociais                                    | 62.921            | 4.629,30 | 291.278.996           | Salários e obrigações sociais                                  | 48.334            | 5.750,00 | 277.918.120            |
| Indenizações trabalhistas  | 23.386            | 4.629,30 | 108.262.708           | Indenizações trabalhistas                                      | 19.984            | 5.750,00 | 114.908.834            |
| Provisões p/ processos judiciais                                 | 96.098            | 4.629,30 | 444.866.032           | Provisões p/ processos judiciais                               | 69.933            | 5.750,00 | 402.117.050            |
| Outras obrigações  | 3.101             | 4.629,30 | 14.356.274            | Outras obrigações  | 17.966            | 5.750,00 | 103.305.696            |
| <b>Passivo não Circulante</b>                                    | <b>13.615.667</b> |          | <b>63.031.005.364</b> | <b>Passivo não Circulante</b>                                  | <b>11.572.646</b> |          | <b>66.542.714.816</b>  |
| Empréstimos e financiamentos                                     | 11.436.344        | 4.629,30 | 52.942.265.363        | Empréstimos e financiamentos                                   | 10.111.463        | 5.750,00 | 58.140.914.228         |
| Indenizações trabalhistas  | 346.450           | 4.629,30 | 1.603.820.879         | Indenizações trabalhistas                                      | 264.710           | 5.750,00 | 1.522.081.017          |
| Benefícios pós-emprego   | 1.759.412         | 4.629,30 | 8.144.846.208         | Benefícios pós-emprego   | 1.137.069         | 5.750,00 | 6.538.147.659          |
| Provisões para processos   | 70.100            | 4.629,30 | 324.512.476           | Provisões p/ processos judiciais                               | 56.440            | 5.750,00 | 324.531.725            |
| Outras obrigações  | 3.361             | 4.629,30 | 15.560.438            | Outras obrigações  | 2.964             | 5.750,00 | 17.040.188             |
| <b>Patrimônio Líquido</b>  | <b>100.000</b>    |          | <b>462.930.000</b>    | <b>Patrimônio Líquido</b>                                      | <b>100.000</b>    |          | <b>462.930.000</b>     |
| Centrais Elét. Brasileiras S.A.                                  | 50.000            | 4.629,30 | 231.465.000           | Centrais Elét. Brasileiras S.A.                                | 50.000            | 4.629,30 | 231.465.000            |
| Administración Nacional de Electricidad                          | 50.000            | 4.629,30 | 231.465.000           | Administración Nacional de Electricidad                        | 50.000            | 4.629,30 | 231.465.000            |
| <b>Resultados Acumulados</b>                                     | <b>3.235.236</b>  |          | <b>14.976.878.158</b> | <b>Resultados Acumulados</b>                                   | <b>5.271.110</b>  |          | <b>30.420.951.385</b>  |
| Resultados exerc. Anteriores                                     | 2.131.419         | 4.629,30 | 9.866.977.319         | Resultados exerc. Anteriores                                   | 3.235.236         | 4.629,30 | 14.976.878.158         |
| Resultados exerc. Corrente                                       | 1.103.817         | 4.629,30 | 5.109.900.839         | Resultados exerc. Corrente                                     | 2.035.874         | 5.204,31 | 10.595.318.246         |
|  |                   |          |                       | <b>Ganhos - Ajustes na conversão</b>                           |                   |          | <b>4.848.754.980</b>   |
| <b>Total do Passivo+PL</b>                                       | <b>19.125.296</b> |          | <b>88.536.730.481</b> | <b>Total do Passivo+PL</b>                                     | <b>19.080.342</b> |          | <b>109.711.963.769</b> |

Figura 8. Apresentação da conversão do balanço patrimonial - Passivo.

| Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 - em G\$ para R\$ * |                       |          |                   | Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2015 - em G\$ para R\$ * |                        |          |                   |
|---|-----------------------|----------|-------------------|---|------------------------|----------|-------------------|
| Ativo   | G\$                   | Tx       | R\$               | Ativo   | G\$                    | Tx       | R\$               |
| <b>Circulante</b>   | <b>6.427.928.850</b>  |          | <b>3.688.340</b>  | <b>Circulante</b>   | <b>7.712.736.194</b>   |          | <b>5.237.709</b>  |
| Caixa equivalentes de caixa                                     | 1.453.370.888         | 1.742,77 | 833.943           | Caixa equivalentes de caixa                                     | 1.741.924.723          | 1.472,54 | 1.182.939         |
| Contas a receber de clientes                                    | 4.586.849.453         | 1.742,77 | 2.631.930         | Contas a receber de clientes                                    | 5.466.462.256          | 1.472,54 | 3.712.267         |
| Almoxarifado  | 30.055.665            | 1.742,77 | 17.246            | Almoxarifado  | 38.413.784             | 1.472,54 | 26.087            |
| Obrigações a receber  | 15.214.185            | 1.742,77 | 8.730             | Obrigações a receber  | 18.795.957             | 1.472,54 | 12.764            |
| Depósitos judiciais   | 159.806.987           | 1.742,77 | 91.697            | Depósitos judiciais   | 132.457.564            | 1.472,54 | 89.952            |
| Outras contas a receber   | 182.631.672           | 1.742,77 | 104.794           | Outras contas a receber   | 314.681.912            | 1.472,54 | 213.700           |
| <b>Ativo não circulante</b>                                     | <b>82.108.801.631</b> |          | <b>47.113.963</b> | <b>Ativo não circulante</b>                                     | <b>101.999.227.575</b> |          | <b>69.267.543</b> |
| Obrigações a receber  | 1.010.968.750         | 1.742,77 | 580.093           | Obrigações a receber  | 1.273.334.642          | 1.472,54 | 864.720           |
| Depósitos judiciais   | 110.597.241           | 1.742,77 | 63.461            | Depósitos judiciais   | 86.860.748             | 1.472,54 | 58.987            |
| Imobilizado   | 80.872.085.197        | 1.742,77 | 46.404.336        | Imobilizado   | 100.478.027.677        | 1.472,54 | 68.234.498        |
| Intangível  | 115.150.444           | 1.742,77 | 66.073            | Intangível  | 161.004.508            | 1.472,54 | 109.338           |
| <b>Total do Ativo</b>   | <b>88.536.730.481</b> |          | <b>50.802.304</b> | <b>Total do Ativo</b>   | <b>109.711.963.769</b> |          | <b>74.505.252</b> |

Figura 11. Apresentação da conversão do balanço patrimonial - Ativo.

Na conversão do balanço patrimonial EM 31/12/2014, foi utilizado o valor da moeda de fechamento do período de G\$ 1.742,77 e para o balanço em 31/12/2015 de 2015 o valor da

moeda de fechamento de G\$ 1.472,54 para o ativo circulante e não circulante e passivo circulante e não circulante, já para o patrimônio líquido e resultados do exercício anterior

| Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2014 - em G\$ para R\$ * |                       |          |                   | Balço Patrimonial em 31 de dezembro de 2015 - em G\$ para R\$ * |                        |          |                   |
|---|-----------------------|----------|-------------------|---|------------------------|----------|-------------------|
| Passivo   | G\$                   | Tx       | R\$               | Passivo   | G\$                    | Tx       | R\$               |
| <b>Circulante</b>   | <b>10.065.916.959</b> |          | <b>5.775.815</b>  | <b>Circulante</b>   | <b>12.285.367.568</b>  |          | <b>8.342.977</b>  |
| Empréstimos financeiros   | 5.771.934.824         | 1.742,77 | 3.311.931         | Empréstimos financeiros   | 7.615.413.505          | 1.472,54 | 5.171.617         |
| Remunerações ressarcimentos                                     | 3.169.270.383         | 1.742,77 | 1.818.525         | Remunerações ressarcimentos                                     | 3.545.967.339          | 1.472,54 | 2.408.062         |
| Fornecedores  | 265.947.744           | 1.742,77 | 152.601           | Fornecedores  | 225.737.025            | 1.472,54 | 153.298           |
| Salários e obrigações sociais                                   | 291.278.996           | 1.742,77 | 167.136           | Salários e obrigações sociais                                   | 277.918.120            | 1.472,54 | 188.734           |
| Indenizações trabalhistas                                       | 108.262.708           | 1.742,77 | 62.121            | Indenizações trabalhistas                                       | 114.908.834            | 1.472,54 | 78.034            |
| Provisões p/ processos judiciais                                | 444.866.032           | 1.742,77 | 255.264           | Provisões p/ processos judiciais                                | 402.117.050            | 1.472,54 | 273.077           |
| Outras obrigações   | 14.356.274            | 1.742,77 | 8.238             | Outras obrigações   | 103.305.696            | 1.472,54 | 70.155            |
| <b>Passivo não Circulante</b>                                   | <b>63.031.005.364</b> |          | <b>36.167.139</b> | <b>Passivo não Circulante</b>                                   | <b>66.542.714.816</b>  |          | <b>45.189.071</b> |
| Empréstimos e financiamentos                                    | 52.942.265.363        | 1.742,77 | 30.378.229        | Empréstimos e financiamentos                                    | 58.140.914.228         | 1.472,54 | 39.483.419        |
| Indenizações trabalhistas                                       | 1.603.820.879         | 1.742,77 | 920.271           | Indenizações trabalhistas                                       | 1.522.081.017          | 1.472,54 | 1.033.643         |
| Benefícios pós-emprego  | 8.144.846.208         | 1.742,77 | 4.673.506         | Benefícios pós-emprego  | 6.538.147.659          | 1.472,54 | 4.440.048         |
| Provisões para processos  | 324.512.476           | 1.742,77 | 186.205           | Provisões p/ processos judiciais                                | 324.531.725            | 1.472,54 | 220.389           |
| Outras obrigações   | 15.560.438            | 1.742,77 | 8.929             | Outras obrigações   | 17.040.188             | 1.472,54 | 11.572            |
| <b>Patrimônio Líquido</b>                                       | <b>462.930.000</b>    |          | <b>265.629</b>    | <b>Patrimônio Líquido</b>                                       | <b>462.930.000</b>     |          | <b>265.629</b>    |
| Centrais Elét. Brasileiras S.A.                                 | 231.465.000           | 1.742,77 | 132.814           | Centrais Elét. Brasileiras S.A.                                 | 231.465.000            | 1.742,77 | 132.814           |
| Administración Nacional de Electricidad                         | 231.465.000           | 1.742,77 | 132.814           | Administración Nacional de Electricidad                         | 231.465.000            | 1.742,77 | 132.814           |
| <b>Resultados Acumulados</b>                                    | <b>14.976.878.158</b> |          | <b>8.593.720</b>  | <b>Resultados Acumulados</b>                                    | <b>30.420.951.385</b>  |          | <b>20.707.575</b> |
| Resultados exerc. Anteriores                                    | 9.866.977.319         | 1.742,77 | 5.661.664         | Resultados exerc. Anteriores                                    | 14.976.878.158         | 1.742,77 | 8.593.720         |
| Resultados exerc. Corrente                                      | 5.109.900.839         | 1.742,77 | 2.932.057         | Resultados exerc. Corrente *                                    | 15.444.073.226         | 1.489,20 | 10.370.718        |
|   |                       |          |                   | <b>Ganhos - Ajustes na conversão</b>                            |                        |          | <b>1.743.136</b>  |
| <b>Total do Passivo+PL</b>                                      | <b>88.536.730.481</b> |          | <b>50.802.304</b> | <b>Total do Passivo+PL</b>                                      | <b>109.711.963.769</b> |          | <b>74.505.252</b> |

Figura 12. Apresentação da conversão do balanço patrimonial - Passivo.

foram utilizados o valor de moeda de G\$ 1.742,77 e para o resultado do exercício corrente o valor da moeda de G\$ 1.489,20 referente a média do período.

Sendo assim foram lançados no resultado acumulado do balanço patrimonial de 2015 o ganho referente ao ajuste de conversão para fechamento do balanço de 2015.

No quadro 21 apresenta-se o resumo dos ganhos na conversão das demonstrações contábeis da Itaipu Binacional, da moeda de relatório em U\$ para R\$, para G\$ e de G\$ para R\$. Os valores estão em milhares.

Os resultados das conversões das demonstrações contábeis da Itaipu Binacional para o exercício de 2015, demonstram que houve ganho na conversão da moeda de relatório para a moeda do Brasil e para a moeda do Paraguai. Estes ganhos são significativos, pois apresentam valores significativos ao comparar-se com o resultado do exercício, bem como dos ativos totais do ano de 2015.

Estes ganhos expressivos comprovam que ocorreu uma desvalorização tanto da moeda do Brasil (R\$) quanto da moeda do Paraguai (G\$) em relação à moeda de relatório (U\$ Dólar Americano). Porém está desvalorização ocorreu em maior grau com a moeda do Brasil. Esta afirmação é comprovada pelo ganho na conversão das demonstrações contábeis do exercício de 2015 da moeda do Paraguai para a moeda do Brasil.

Este impacto em grau diferente na conversão da moeda de relatório (U\$) para a moeda do Brasil (R\$) e a moeda do Paraguai (G\$), é medido através da diferença apurada no Quadro 21 que é de R\$ 330.441 (mil), o que representa 6,20% do ganho da conversão da moeda de relatório para a moeda do Brasil (330.441/5.329.493).

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conversão das demonstrações contábeis é tema de fundamental importância por tratar-se das normas internacionais de contabilidade em que a harmonização destas normas com as normas locais é o ponto principal. Quando se fala em conversão das demonstrações contábeis os estudos abordam a conversão de uma demonstração de uma empresa e/ou subsidiária do exterior. Neste estudo a conversão foge à está abordagem, pois empresa é a Usina Binacional de ITAIPU, em que a mesma é composta por dois países, o Brasil e o Paraguai, e a entidade embora atue de modo funcional com duas moedas, o Real (R\$) no Brasil e o Guarani (G\$) no Paraguai, adota como moeda funcional do Dólar (U\$) Norte Americano.

O estudo está suportado pelo CPC 02 (R2) e pelo IAS 21, que traz orientações sobre qual a taxa correta de utilização para a conversão das demonstrações contábeis, para identificar se na conversão ocorreu um ganho ou perda devido à flutuação entre as moedas no momento das conversões.

Realizou-se três conversões das demonstrações contábeis, a primeira da moeda de relatório para a moeda do Brasil. A segunda da moeda de relatório para a moeda do Paraguai e a terceira da moeda do Paraguai para a moeda do Brasil.

Os resultados demonstram que em todas as conversões obteve-se ganhos e que a flutuação do dólar para o real foi mais significativa do que do dólar para o guarani. Isto demonstra que embora tenha ocorrido desvalorização tanto do Real quanto para o Guarani em relação ao Dólar, está desvalorização ocorreu em maior grau do Real em relação ao Dólar do que o Guarani. Ainda os ganhos na conversão do Guarani para o Real, demonstra que o Real se desvalorizou em relação ao Guarani.

Assim os resultados das conversões das demonstrações

contábeis objeto deste estudo, indicam que há impacto diferentes quando se faz esta conversão de uma moeda de relatório para duas moedas diferentes.

As limitações deste estudo, estão na utilização de um único método de conversão, na entidade que única no Brasil, na forma de sua personalidade jurídica e na delimitação do corte temporal, ou seja, a utilização de um único ano.

Para estudos futuros recomenda-se a utilização dos demais métodos e compará-los, bem como a utilização de uma janela temporal maior e contínua.

## Referências

- [1] ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso de Contabilidade Avançada em IFRS e CPC. São Paulo: Atlas, v. 308, 2014.
- [2] ALVES, Paulo Sávio Lopes da Gama; OLIVEIRA, Luís Martins de; FARIA, Anderson de Oliveira; OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva de. Contabilidade Internacional: Campos Elísios, SP: Atlas, 2007.
- [3] ANTUNES, Maria Thereza Pompa et al. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. Revista de Economia e Relações Internacionais, v. 10, n. 20, p. 5-19, 2012.
- [4] BEUREN, I.M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3ª ed., São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.
- [5] BRASIL. Banco central do Brasil – Taxas de Câmbios. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/pt-br/#/n/TXCAMBIO>. Acesso em 03/12/2018.
- [6] Conversão de moedas. Disponível em <http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp?id=convmoeda>. Acesso em 05/08/2018.
- [7] CARVALHO, Nelson L.; LEMES, Sirlei; COSTA, Fábio Moraes da. Contabilidade Internacional Aplicação das IFRS 2005: Campos Elísios, SP: Atlas, 2011.
- [8] CARVALHO, Nelson L.; LEMES, Sirlei; DA COSTA, Fábio Moraes. Contabilidade internacional. Editora Atlas SA, 2012.
- [9] CPC – Comitê de Pronunciamento Técnico - CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. Disponível em <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>. Acesso em 15/10/2018.
- [10] CVM – Comissão de Valores Mobiliários. INSTRUÇÃO CVM Nº 191. Disponível em <http://www.cvm.gov.br/legislacao/inst.html>. Acesso em 02/09/2018.
- [11] DELOITTE. IFRS a seu alcance 2015/2015. Disponível em [www.deloitte.com.br](http://www.deloitte.com.br). Acesso em 02/10/2018.
- [12] DELOITTE. International Accounting Standard. IAS no29. Disponível em [www.deloitte.com.br](http://www.deloitte.com.br). Acesso em 02/10/2018.
- [13] DOS SANTOS, Ricardo Gonçalves dos Santos. Material de aula. UNISALESIANO- Lins Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2012.
- [14] ERNEST TOUNG, FIPECAFI – Manual de Normas Internacionais de Contabilidade: IFRS versus Normas Brasileiras. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [15] FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- [16] Fasb - Financial Accounting Standards Board. SFAS33. Disponível em <http://www.fasb.org/summary/stsum33.shtml>. Acesso em 27/09/2018.
- [17] SFAS 52. Disponível em <http://www.fasb.org/summary/stsum52.shtml>. Acesso em 07/08/2018.
- [18] SFAS 89. Disponível em <http://www.fasb.org/summary/stsum89.shtml>. Acesso em 07/08/2018.
- [19] FIPECAFI. Manual de Contabilidade Societária – aplicável à todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.
- [20] IUDÍCIBUS, Sérgio de Marion, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.
- [21] MARCONI, Marina de Andrade et al. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.
- [22] PADOVEZE, C. L., BENEDICTO, G. C., LEITE, J. S. J. Manual de Contabilidade Internacional: IFRS – US Gaap – BR Gaap. Teoria e Prática. São Paulo: Cengage learning, 2012.
- [23] PEREIRA, Ana Lúcia A. RAMALHO, Wanderley. Números Índices - Conceitos e Aplicações. UFMG, Departamento de Estatística, 1998.
- [24] PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Conversão de demonstrações contábeis. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

- [25] SANTOS, Edilene Santana; CALIXTO, Laura. Impactos do início da harmonização contábil internacional (Lei 11.638/07) nos resultados das empresas abertas. 2010.
- [26] SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade Internacional Equivalência Patrimonial: Campos Elísios, SP: Atlas, 2006.



**JOSÉ ANTONIO GESCON**

Doutor em Ciências Contábeis pela Unisinos (2018), Mestre em Contabilidade e Controladoria pela Unisinos (2004), Especialização em Auditoria e Perícia Contábil pela UEM (2000), Graduação em Ciências Contábeis pela Facisa (1984).



**LIDIANE DOS SANTOS SILVA**

Doutoranda em Ciências Contábeis pela FUCAPE – ES - Mestre em Ciências da Religião FUV - ES (2017), Especialista em Gerência Contábil, Auditoria e Controladoria pela FACINTER-PR (2005), Graduada em Ciências Contábeis pela PUC – GO (2002).